

# CULTURA & LAZER.

## desafios do REPERTÓRIO

Orquestras da região, entre concertos baseados nos medalhões da música sinfônica, têm variado cada vez mais a seleção

Thiago Mariano

Mares nunca antes navegados, aos poucos, têm sido explorados com sucesso pelas orquestras da região. Figuras eternas como Beethoven, Mozart e Bach dividem cada vez mais espaço com nomes menos tarimbados no repertório sinfônico.

Planejamento, aperfeiçoamento técnico e formação de público já habituado ao clássico e pronto para contemplar novas sendas musicais. Tudo conta para este momento.

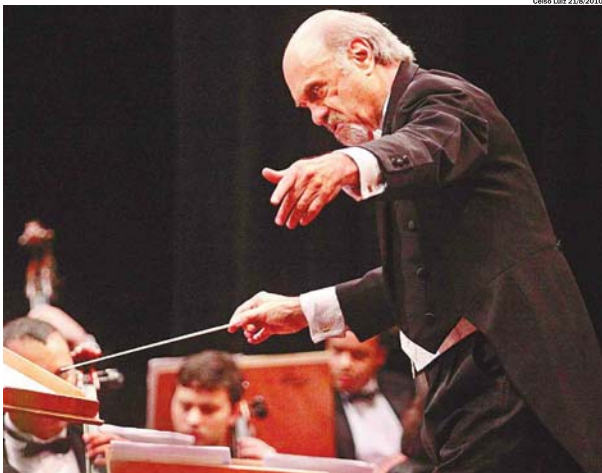
A Orquestra Sinfônica de Santo André, que tinha agendada para ontem a primeira das três apresentações que encerram o ciclo de sinfonias de Anton Bruckner, fecha um período de aprendizado e solidificação de uma experiência proposta pelo maestro Carlos Moreno há dois anos para explorar a capacidade do grupo.

"Apesar de ser antigo, Bruckner é desconhecido e pouco executado no País. Conseguir tocar suas sinfonias e ter aceitação do público foi uma consolidação da proposta da Orquestra", considera Moreno.

Para o maestro, a contemplação das demandas que as composições de Bruckner exigem consolidam principalmente o aspecto sonoro da formação. "É um desafio adequar sua música, que tem carga dramática e muita ressonância, feita para ser tocada em igrejas, para o teatro. Ter conseguido foi um feito. Agora, podemos fazer qualquer outro repertório", completa.

Tocando toda a semana desde que voltou à ativa no fim de agosto, a Filarmônica Vera Cruz, de São Bernardo, olha para os clássicos e populares antes de ousar no repertório.

"A última execução de Tchaikovsky que fizemos (a *Serenata para Cordas em Dó Maior*) foi de grande nível. Co-



Celso Lurz 21/8/2010

mo estamos começando, vamos tocando as obras sinfônicas principais. Em seguida, vamos para as mais delicadas, que demandam mais acuidade na elaboração, como Haendel e Mozart, e depois vamos para o século 19 e o século 20, chegando a Mahler, Villa-Lobos e outros", diz o maestro Júlio Medaglia.

O trabalho da Vera Cruz tem sido mostrar que está disponível, presente na cidade e pronta para criar trajetória com público que conheça a base da música clássica. Concertos semanais, diversificando nomes como Vivaldi, Tchaikovsky e Beethoven, dão conta dessa função, e propostas como a do concerto de 12 de outubro, que será especial para as crianças, tornam esse ensino mais horizontal.

Medaglia acredita que variar repertório é processo gra-

dativo, como aprender literatura. "Primeiro você lê os livros básicos e em seguida desvenda autores como Guimarães Rosa e James Joyce", conta o maestro.

Nesse balaio todo, as orquestras têm divergido em movimentos e repertórios, cada uma olhando para um lado e para determinados compositores. Vivaldi, por exemplo, que a Vera Cruz tem tocado bastante, há tempos não entra na lista de execuções das outras formações. O mesmo com o Bruckner da Sinfônica.

A Filarmônica de São Caetano, neste ano, fez uma mescla em concerto, com vários Beethoven e nomes como Dvorák, Medelssohn, Schumann e Bruch. Neste mês, a formação ainda fez a execução completa da ópera *Carmen Burana*, de Carl Orff, feito raro na região.

### Óperas e ciclos sinfônicos e nomes menos populares se destacam na programação

### SEMPRE CLÁSSICOS

Apesar das experiências, os maestros creem que não há chance de que os clássicos sejam relegados. "Um exemplo é a *Nona Sinfonia*, de Beethoven, que sempre encherá os teatros. É uma composição que foi escolhida pela humanidade, seja por sua carga emocional ou por sua genialidade harmônica", fala Moreno.

O regente da Sinfônica, que planeja para o ano que vem um repertório que contemple principalmente o gosto do público, considera importante ter incluído na seleção compositores como Almeida Prado. "É nossa função como artistas também mostrar que há canções além das quais a grande maioria tem conhecimento."

O planejamento da orquestra andreense, que tem fechado a programação de cada ano com antecedência, para Carlos Moreno, é o que permite variar com segurança. "Essa questão passa por instrumentalização necessária, mais músicos, solistas especiais."▲



Cale Amola 18/7/2010

Filarmônica Vera Cruz, de Júlio Medaglia (à esq.), quer consolidar público através dos clássicos, criando base musical. Já a Sinfônica andreense, sob regência de Carlos Moreno (acima), não larga os clássicos, mas aposta em nomes como Bruckner e Almeida Prado, que são pouco conhecidos

Mistral

115 anos

BABY BEEF JARDIM

os clássicos com um toque contemporâneo

festival gastronômico / todo domingo

r das bandeiras 165 | b jardim | sto andre  
11 4436.7869 | babybeefjardim.com.br

BABY BEEF JARDIM  
ALTA GASTRONOMIA

# BERNÔFOLIA

O MELHOR CARNAVAL FORA DE ÉPOCA DO ABC

Convidamos você para participar do BERNÔFOLIA

Com os melhores trios elétricos da BAHIA

O CARNAVAL DA BAHIA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

26 e 27 de Novembro 2011  
A partir das 10H  
Local: Av. Aldino Pinotti (atrás do Shopping Metrôpole)  
Tels.: (11) 4354-8651 / 4354-3100  
www.fiorellashows.com.br